

Realização: IPTC
Parceria: SETCESP



IPTC
INSTITUTO PAULISTA DO TRANSPORTE DE CARGA

SONDAGEM DO TRC

- Panorama Setor 2020
- Perspectivas para 2021

CONTATO

www.iptcsp.com.br
(11) 2632-1023 | 1079



Ficha Institucional do IPTC

Presidente

Tayguara Helou

Diretoria

Altamir Filadelfi Cabral

Hélio J. Rosolen

Equipe Técnica

Fernando Zingler - Diretor Executivo

Raquel Serini - Economista

Ficha Institucional do SETCESP

Presidente

Tayguara Helou

Presidente Executiva

Ana Carolina Jarrouge

Diretoria

Altamir Filadelfi Cabral

Hélio J. Rosolen

Marinaldo Barbosa dos Reis

Trabalho elaborado pelo IPTC – Instituto Paulista do Transporte de Carga e encomendado pelo SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Todo trabalho de coleta de dados, entrevista, análise e elaboração deste relatório foi desenvolvido pelo IPTC (Instituto Paulista do Transporte de Carga), através de uma questionário on-line estruturado com 27 perguntas objetivas, no período de 10 de dezembro/2020 a 15 de janeiro/2021.

Todo planejamento de divulgação deste formulário, se deu pelas mídias sociais da entidade, informativo SETCESP On-Line, ferramenta de e-mail marketing e banner eletrônico na *home page* do site, além de contatos telefônicos diretos com transportadores.

Através das respostas obtidas, adotou-se na metodologia, um critério para separação por porte das empresas:

- a) Pequeno porte: empresas com frota total até 50 veículos.
- b) Médio porte: empresas com frota total de 51 a 150 veículos.
- c) Grande porte: empresas com frota total acima de 150 veículos.

EMPRESA	%
PEQUENA	51%
MÉDIA	27%
GRANDE	22%
Total	100%

() amostra dos participantes*

Lembrando que todas as informações foram tratadas de forma sigilosa, a fim de respeitar a individualidade de cada empresa.

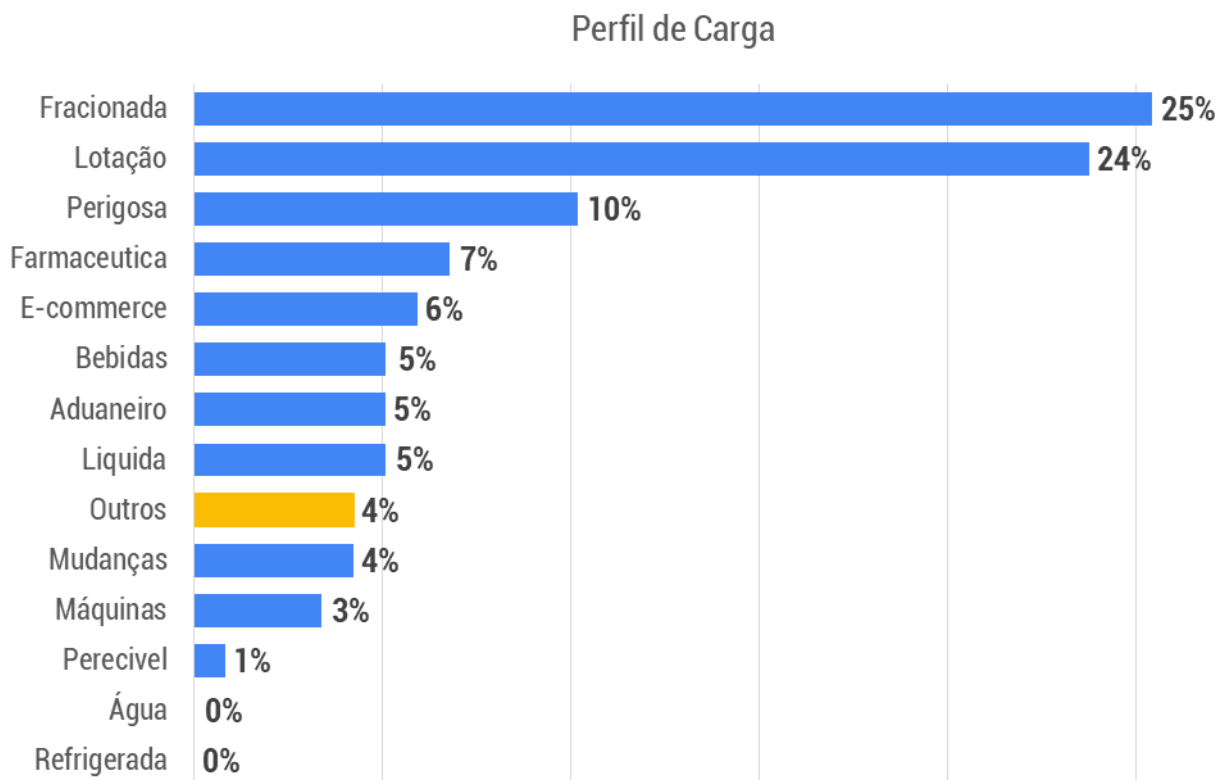
RESULTADOS PRIMÁRIOS

Esta sessão da pesquisa buscou caracterizar as empresas participantes e traçar o panorama do setor do TRC dentro da base territorial do SETCESP, que abrange 50 municípios do Estado de São Paulo, incluindo a capital. Seguem os principais resultados:

As empresas geram 32.270 postos de trabalho diretos e indiretos
Menos Carga Transportada: diminuição do volume transportado em -0,32% comparado a 2019.
Faturamento aumentou: 78,4% das empresas tiveram aumento no faturamento em comparação com 2019
O aumento médio do faturamento foi de 14,7% .
86,3% das empresas pesquisadas operaram com lucro no ano de 2020
O lucro médio das empresas foi de 6,5%

- **Perfil de Carga por empresa:**

A seguir, o perfil de carga das empresas respondentes da pesquisa.

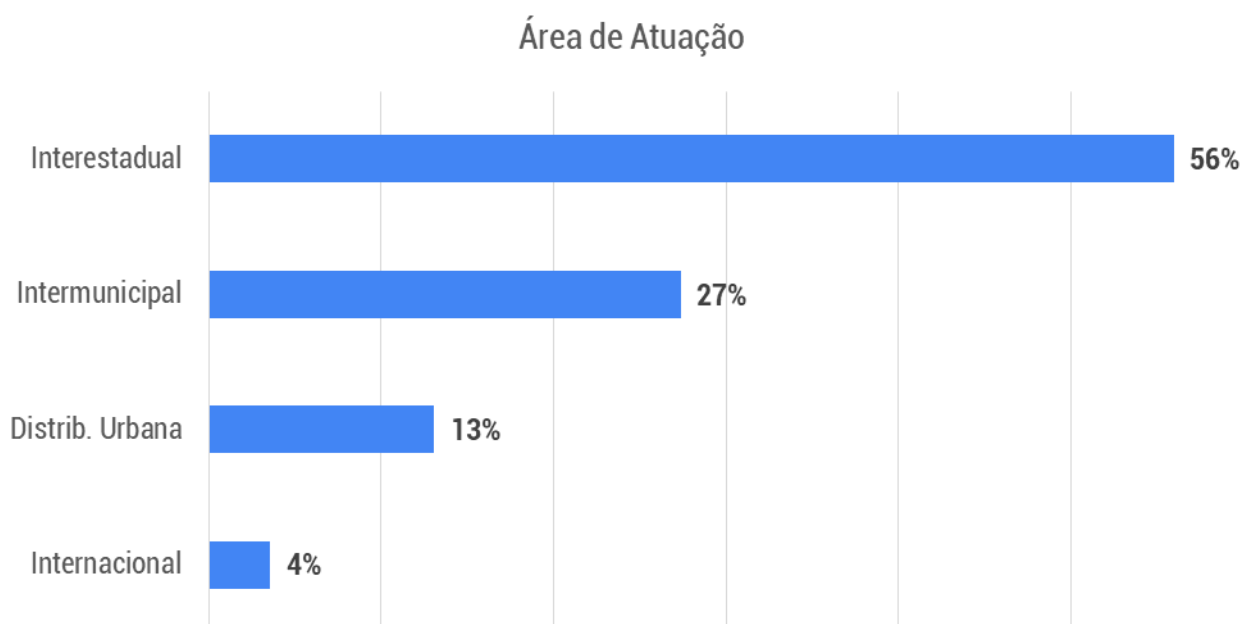


Pode-se observar que a maioria das empresas opera em carga fracionada ou lotação, com as combinações das devidas especialidades de transporte de cada segmento. Dentre os resultados, as especialidades que se destacam são Carga Perigosa, Farmacêuticos, segmentos que são conhecidos por terem diversas exigências de transporte como certificações e licenças específicas e também o E-commerce, reflexo de um novo cenário econômico devido a pandemia, que ampliou este nicho de mercado dentro do setor.

Dentre outras categorias citadas temos: cargas aéreas, operador logístico e transporte de veículos;

- **Área de Atuação por empresa:**

A seguir, a área de atuação em nível territorial das empresas respondentes da pesquisa.



Nas áreas de atuação, destacam-se as operações interestaduais com 56% da amostra e intermunicipais com participação de 27%. A distribuição urbana também é um perfil bem expressivo, ainda mais em grandes regiões metropolitanas como São Paulo. Já as operações internacionais representam 4% dos participantes, exigindo uma maior especialização e complemento de outros modais de transporte, para concluir o ciclo da cadeia logística.

- **Distribuição da Frota Própria e Terceirizada:**

Dando sequência ao mapeamento, a pergunta a seguir buscou caracterizar como as empresas pesquisadas preferem atuar em relação a frota de caminhões, seja com veículo próprios ou terceiros. Totalizaram 10.271 veículos na frota própria destas empresas, enquanto 4.539 veículos são terceirizados por estas empresas que participaram do estudo. Se compararmos com os dados deste mesmo estudo imediatamente anterior, vamos comprovar que houve um aumento de 57% no investimento em frota própria. Já o número de agregados sofreu uma queda na ordem de 7,1% em relação ao ano de 2019.

Outro dado interessante é que a idade média da frota das empresas respondentes é de 7,5 anos, o que está abaixo da média nacional do RNTRC, que é de 10,8 anos. Os veículos das empresas que operam em distribuição urbana são os com menor idade média, totalizando apenas 6,2 anos.

Modalidade de Transporte	Idade Média Frota Própria	Frota Instalada
Intermunicipal	7,54	7.792
Interestadual	7,39	10.233
Internacional	7,67	2.032
Distrib. Urbana	6,23	3.658
Fracionado	6,82	6.173
Lotação	7,61	5.246

▪ **Distribuição dos Colaboradores:**

Dentre as empresas pesquisadas, totalizam 25.921 empregos diretos, uma média de 508,3 empregados por empresa. Também totalizam 6.349 empregos indiretos, que na média representa 124,5 contratados por empresas. Seguindo o mesmo movimento da frota, as empresas de transporte contrataram mais mão de obra direta em 2020 em relação a 2019, o que representa um aumento de 81,2% no quadro.

Dos segmentos que mais empregam, a operação interestadual se destaca no número de postos de trabalho seguido das operações intermunicipais.

Modalidade de Transporte	Total Empregos Diretos	Total Empregos Indiretos	Relação
Intermunicipal	19.279	4.595	19%
Interestadual	25.819	6.279	20%
Internacional	150	63	30%
Distrib. Urbana	13.816	3.704	21%
Fracionado	20.329	5.346	21%
Lotação	13.675	2.466	15%

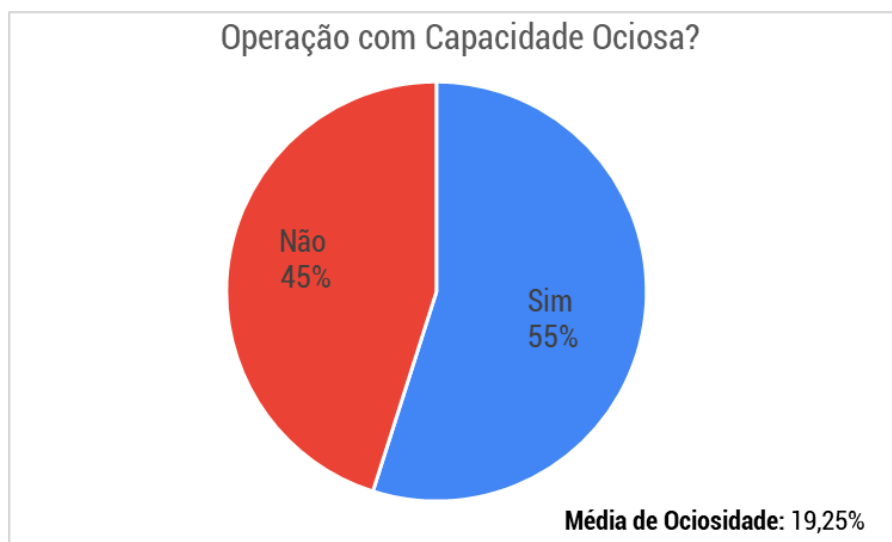
RESULTADOS OPERACIONAIS

- Diminuição do volume transportado em -0,32% comparado a 2019.
- 78,4 % das empresas tiveram aumento no faturamento em 2020 se comparado a 2019. O aumento médio do faturamento foi de 14,7%.
- 86,3% das empresas pesquisadas operaram com lucro no ano de 2020, sendo que o lucro médio das empresas foi de 6,5%.

Alguns indicadores apresentaram variações menores ao da pesquisa 2019/2020, onde principalmente o volume transportado caiu consideravelmente (103,0%), se mantendo negativo, o que já poderíamos prever diante das adversidades do ano passado.

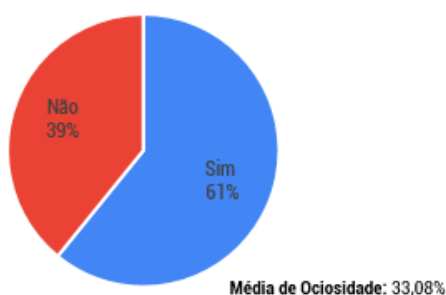
Apesar de apresentar um lucro ponderado positivo, acreditamos que as empresas diversificaram seu mercado e área de atuação, bem como apertaram os cintos e reduziram os custos operacionais drasticamente para equilibrar as contas e ainda fechar o ano no azul.

▪ Capacidade Ociosa:

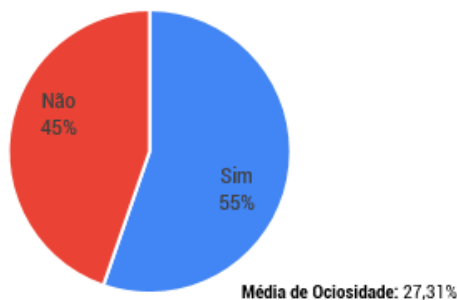


No geral, mais da metade das empresas participantes da pesquisa operaram com capacidade ociosa no ano de 2020. A média de ociosidade para estas empresas foi de 19,25%, e um maior número de empresas que operam interestadual operaram com capacidade ociosa, embora os índices de ociosidade das empresas que operam intermunicipalmente sejam maiores. Este cenário é negativo, pois afeta diretamente a produtividade e consequentemente os resultados operacionais da empresa.

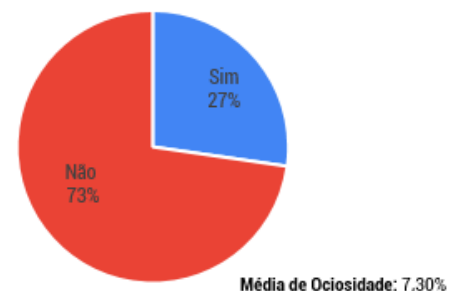
Capacidade Ociosa:
Transporte Intermunicipal



Capacidade Ociosa:
Transporte Interestadual



Capacidade Ociosa:
Distribuição Urbana



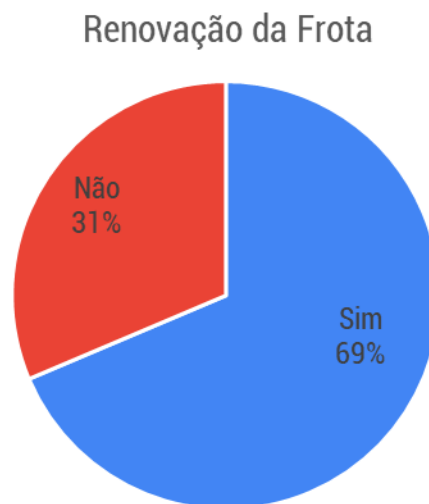
O comércio eletrônico de um modo geral movimentou as entregas neste período de pandemia, o que resultou na menor variação da capacidade ociosa da distribuição urbana entre as três modalidades descritas neste estudo. Isso se deve ao maior fluxo de operações locais para concluir as entregas porta a porta, realizadas geralmente com veículos de pequeno/médio porte, com roteirização e agendamento prévio o que alavanca a produtividade. Aliado a este cenário, vamos comprovar a seguir a preocupação dos empresários em investir ainda mais em tecnologias capazes de suprir estas e outras necessidades. Vejam:

INVESTIMENTOS

Neste bloco de perguntas, a pesquisa buscou identificar onde o transportador pretende investir em 2021, e quanto ele está disposto a investir nos itens contemplados. Em geral, o cenário é positivo para investimentos, priorizando a tecnologia da informação (telemetria, gerenciamento de risco, monitoramento e equipamentos de um modo geral) e treinamento e qualificação dos colaboradores.

▪ A empresa pretende renovar a frota em 2021?

A frota das empresas de transporte é instrumento essencial de trabalho, além de ser um item fundamental de avaliação da atividade econômica, por isso medir se as empresas desejam renovar os veículos que compõe sua frota é muito importante. Neste caso, podemos apurar que 69% dos respondentes pretende adquirir novos veículos em 2021, reservando em média 13,0% do seu faturamento para tal.

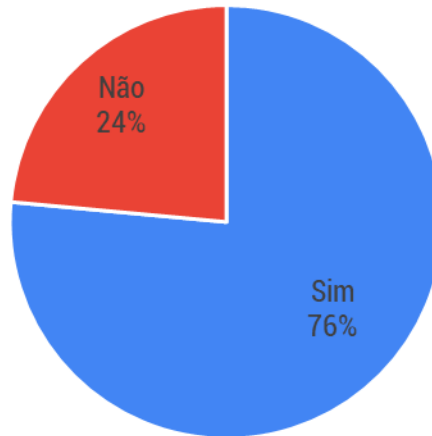


Reserva do Faturamento para Investir: 13,0% em média

A idade média da frota de quem deseja adquirir novos veículos é de 7,32 anos, abaixo da média da frota da própria pesquisa, e também abaixo da média nacional. Do total que deseja renovar, apenas 57% das empresas possui uma frota com mais de 5 anos de idade, o que pode ser somente a intenção de adquirir um novo veículo e não a renovação propriamente dita. Dos setores que se manifestaram em renovar a frota, a carga lotação se destaca com maior desejo de investir neste item.

- **A empresa pretende investir em novas tecnologias em 2021?**

Tecnologia da Informação

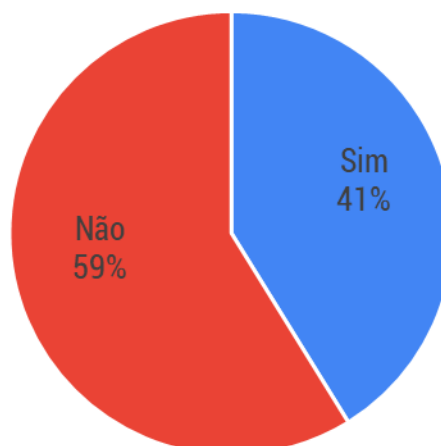


Reserva do Faturamento para Investir: 4,0% em média

Em termos de investimentos, a maioria das empresas pesquisadas pretendem investir em tecnologia no ano de 2021, sendo que em média estas planejam investir até 4,0% do seu faturamento. Devido a pandemia, a adequação do teletrabalho, atendimento a distância, além dos novos modelos de negócios do varejo, como lojas express, e-commerce e entregas programas, as empresas tem se preocupado com a compra de equipamentos e sistemas. Tais situações requerem uma intensa integração e uso de informação em tempo real, o que faz com que o transportador precise investir mais neste quesito para que possam dar conta da demanda e acompanhar o mercado.

- **A empresa pretende investir na modernização de terminais em 2021?**

Ampliação/Modernização de Terminais



Reserva do Faturamento para Investir: 7,8% em média

Assim como já havia uma tendência de o comércio trabalhar com menos estoques e conseqüentemente necessitar menos de terminais de apoio, as empresas de transporte perceberam que a estrutura física dos galpões e terminais não são mais tão essenciais (em grande escala). Tendo que administrar uma capacidade ociosa inerente a qualquer atividade além dos reflexos da crise econômica atual, os empresários do TRC cogitam não investir em terminais neste ano.

Em contrapartida, as empresas que desejam investir neste quesito, novamente mencionamos a distribuição urbana, que precisa de pontos de cross-docking e fracionamento de cargas em locais estratégicos para atingir locais com restrições ou com dificuldade de estacionamento. Em média, as empresas de distribuição urbana desejam investir até 7,8% do faturamento em terminais, o que de qualquer forma já é um percentual mais baixo do que o reservado para 2020.

- **A empresa pretende aumentar o número de empregados em 2021?**

Aumentar Quadro de Funcionários

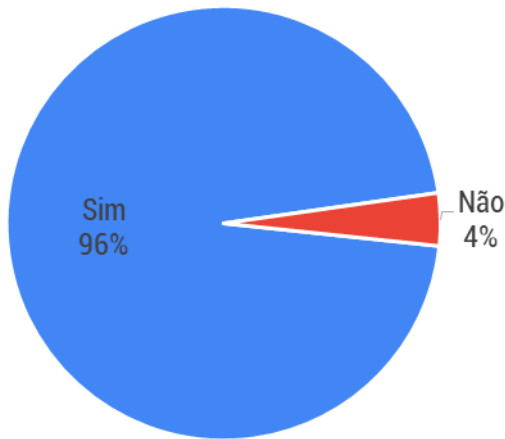


Reserva do Faturamento para Investir: 9,1% em média

O saldo do TRC em 2020 (janeiro 2020 – novembro 2020), na base territorial do SETCESP, foi positivo em contratações, com 9.328 postos de trabalho criados na região metropolitana do estado neste setor (CAGED). A pesquisa mostrou que para 2021, 33% das empresas desejam continuar contratando no setor, investindo até 9,1% do faturamento em média. Por outro lado, 29% delas alegaram contratar sim, mas na modalidade de terceirização e os outros 37% de fato, não pretendem aumentar o quadro de funcionários nesse período.

- **A empresa pretende investir no treinamento dos colaboradores em 2021?**

Treinamento dos Colaboradores



Reserva do Faturamento para Investir: 4,8% em média

Treinar funcionários é fundamental para que os objetivos de qualquer organização sejam alcançados plenamente e no TRC não seria diferente. Sendo que, 96% da nossa amostra declarou que pretende investir a capacitação de seus colaboradores em 2021, reservando do faturamento 4,8% em média para realizar esse planejamento.

Mesmo praticando ainda o isolamento social, muitas opções de ensino a distância são oferecidas no mercado. Modalidade está muito escolhida para suprir essas necessidades.

REFLEXOS DA PANDEMIA

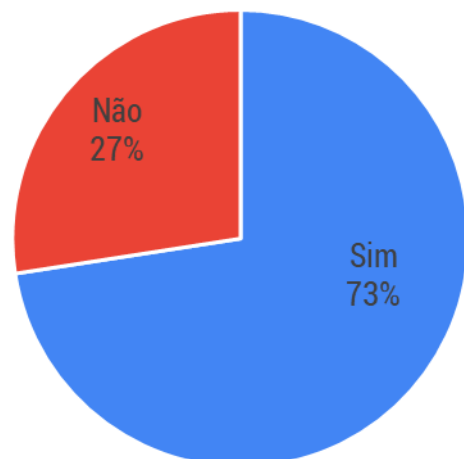
Não é segredo que as últimas mudanças no setor e na economia de modo geral vêm sendo sentidas no dia a dia das empresas. Por isso, esta seção buscou mapear o reflexo de algumas ações de contenção realizadas nesse período de pandemia.

- **A empresa teve dificuldades de contratar motoristas profissionais em 2020?**

Mais de 70% dos respondentes afirmaram ter dificuldade na contratação de motoristas profissionais em 2020. Sem contar todo investimento que as empresas fazem em iniciativas de reconhecimento e desenvolvimento dos motoristas contratados.

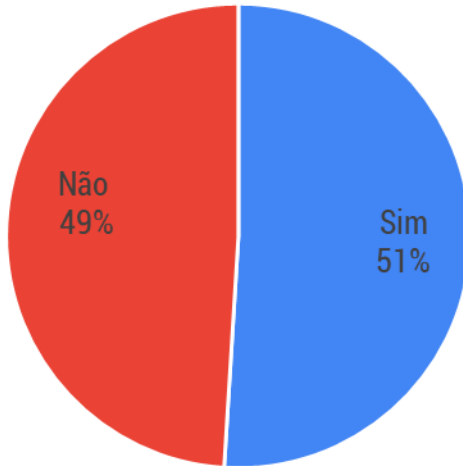
Atualmente, cada empresa do setor de transporte rodoviário de cargas sofre com a falta de 35 motoristas em suas operações, segundo pesquisa recente realizada pelo IPTC (Instituto Paulista do Transporte de Carga).

Contratação Motoristas



- **A empresa teve veículos parados por falta de motoristas profissionais em 2020?**

Imobilização dos Veículos



Consequentemente, a escassez de motoristas e o horário restrito da jornada de trabalho prejudicam a produtividade da frota.

Situação comprovada através destes dados: 51% das empresas participantes alegaram ter seus veículos parados nos pátios das empresas por falta de motorista profissional exercendo suas atividades, ou seja, mesmo que haja demanda por carga não há mão de obra suficiente para realizar o escoamento.

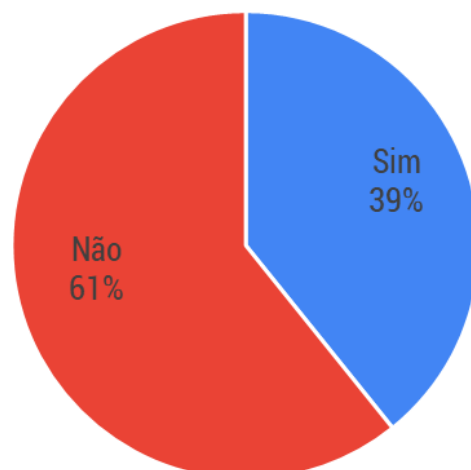
- **A empresa teve cortes de funcionários por causa da pandemia de COVID-19?**

De olho nos custos, no início da pandemia, muitas empresas demitiram e/ou suspenderam contratos de trabalho a fim de se adequar à nova realidade dos fatos.

Em estudo elabora pela CNT (Confederação Nacional do Transporte) na época, afirmava que de março a maio de 2020 havíamos perdido mais de 50 mil postos de trabalho.

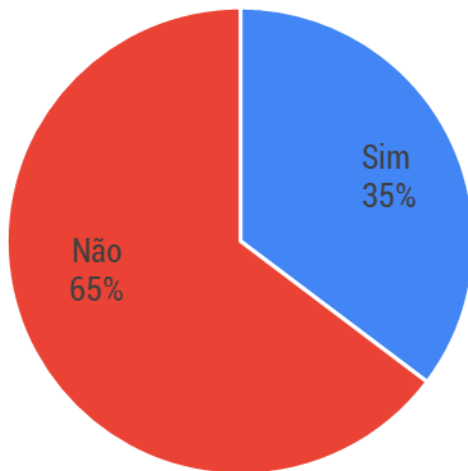
Mesmo assim, 61% da amostra das empresas participantes desta pesquisa alegaram que não realizam cortes em seu quadro de funcionários no período de pandemia, que apesar de ser uma informação positivo sabemos que não reflete a realidade da grande maioria do setor.

Redução do Quadro



- A empresa utilizou crédito emergencial durante a COVID (MPs 944 ou 975)?

Crédito Emergencial



Os créditos emergenciais em tempos de pandemia serviram de grande suporte para algumas empresas, que de fato conseguiram ter acesso a eles.

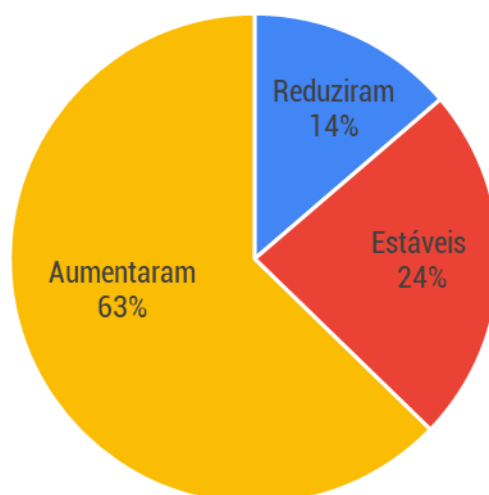
Em nosso levantamento, podemos identificar que 65% das empresas não se utilizaram dos financiamentos, mas não podemos afirmar, uma vez que as empresas podem ter solicitado, mas não efetivado o empréstimo. Fator de grande reclamação do setor em meados de março a junho de 2020.

Sendo que apenas 35% delas indicam ter acatado alguma linha de crédito neste período.

CUSTOS NA VISÃO DO EMPRESÁRIO

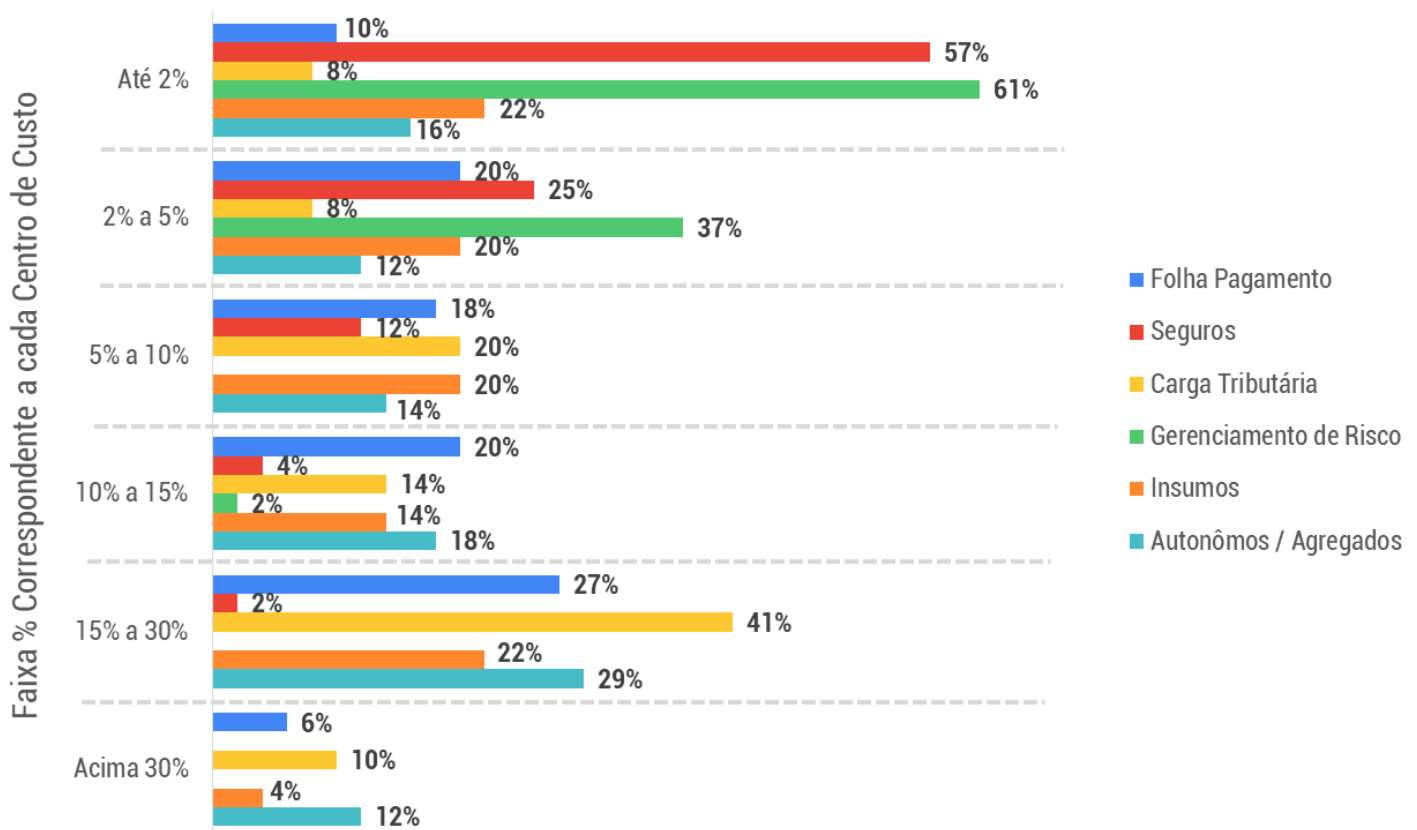
A pesquisa buscou traçar um panorama dos custos operacionais das empresas, e constatou que estes aumentaram para 63% das empresas pesquisadas, se mantiveram estáveis para 24% e reduziram para os outros 14% da amostra.

Panorama dos Custos Operacionais



O aumento dos custos está diretamente relacionado a elevação de preços dos principais insumos, além de fatores externos e de políticas públicas envolvidas na atividade. Para entender melhor esta estrutura de custos, a pesquisa também perguntou aos empresários a participação dos centros de custo sobre o faturamento, conforme visualizaremos a seguir:

Participação das Empresas por cada Centro de Custo



Interpretação Gráfica: no primeiro exemplo lê-se que, 10% das empresas respondentes alegaram que a folha de pagamento consome até 2% do seu faturamento; 57% das empresas disseram que os seguros consomem até 2% do seu faturamento e assim por diante.

Portanto. . .

Dos centros de custos pesquisados, o que apresentaram maior participação no faturamento foram a contratação de agregados ou autônomos, seguido da carga tributária, a folha de pagamento e por último, mas não menos importante a variação de preços dos insumos, chamando a atenção para os veículos que chegaram a registrar alta de 11,73% de janeiro a dezembro de 2020, as carrocerias com variação de 10,57% para o mesmo período e os pneus - 275/80 R22 - com aumento de 10,95%.

Estes centros de custo são conhecidos por serem os principais dentro das empresas, e quase a metade dos pesquisados relatou ter representatividade de mais de 15% neste segmento sobre o faturamento. Dentre as menores participações estudadas, estão o Gerenciamento de Risco e o Seguro que representam menos de 5% do faturamento para a grande maioria das empresas, mantendo o mesmo cenário do ano anterior, reafirmando a necessidade de atenção em alguns pontos de estrangulamento financeiro.

PERCEPÇÃO DE MERCADO

- **Em relação a retomada da economia e as expectativas para o início de 2021, o desempenho do setor na sua opinião deverá ser:**

O desempenho do TRC em 2020 não foi dos melhores, o que para 2021 gera um sentimento de incerteza muito grande. Enquanto a maioria tem a expectativa de que este ano será dentro do esperado, uma grande parcela acredita que será melhor do que o esperado, ou seja, equilibrando o cenário sem muito otimismo. Porém, uma pequena parcela não demonstra muita confiança para o mundo dos negócios.

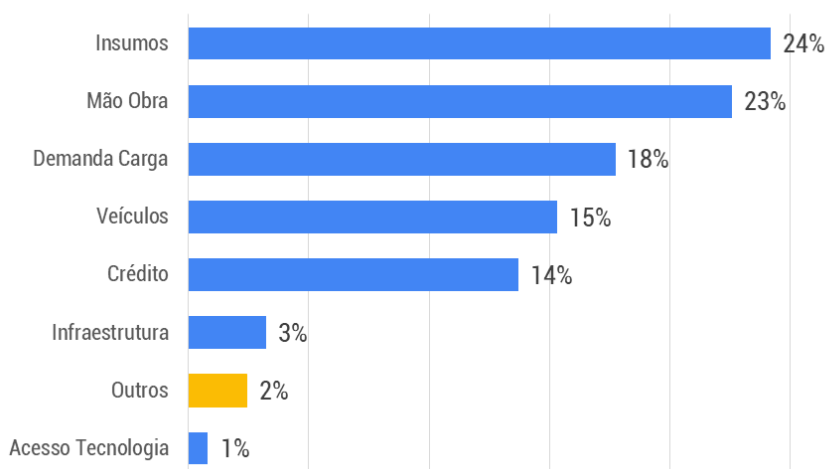
Estes números já eram esperados, dado que a economia ainda vive momentos turbulentos, sem contar a espera pela vacinação da população até que tudo se normalize, e o setor de transporte acompanha esta tendência.

Expectativas do TRC para 2021



- **Quais fatores podem limitar o crescimento da sua empresa em 2021?**

Fatores Limitantes para o Crescimento do TRC em 2021



Os fatores limitantes do crescimento do TRC são muitos. O setor acompanha as tendências econômicas da indústria e comércio, principalmente, e se favorece da economia destes para crescer. Em 2021, o principal fator limitante para os entrevistados é justamente o preço dos insumos e a carga tributária que incide sobre eles.

Muito se fala sobre a política de preços dos combustíveis, determinada pela Petrobras, que vem sofrendo aumento nas refinarias desde junho/20 e repassado integralmente ao consumidor final, onerando as operações de longa distância principalmente, impossibilitando as empresas de apresentar fretes mais competitivos e coerentes, comprimindo a margem de lucro.

ASPECTOS GERAIS

Aproveitamos a oportunidade de consulta às bases empresarias, associadas ao SETCESP, para entender suas necessidades bem como verificar a relevância de alguns assuntos comuns ao setor, a fim de ajuda-los no dia a dia de suas empresas.

- **Que novos serviços você gostaria de ver no SETESP em 2021?**

Ranking	Serviço
1°	Consultoria em RH
2°	Treinamento
3°	Planejamento Tributário
4°	Marketing Voltado ao TRC
5°	Consultoria Contábil
6°	Headhunter
7°	Despachante
8°	Classificados
9°	Outros
10°	Planejamento Estratégico
11°	Gerenciamento de Risco

Logo acima, apresentamos o Ranking com os assuntos/serviços considerados mais importantes para o momento. Podemos ver que a preocupação com os temas voltados a recursos humanos e treinamento de colaboradores é primordial para o setor. Passando por áreas estratégicas como: planejamento tributário, marketing e vendas e consultoria contábil também são requeridos pelos empresários, o que agregaria mais valor aos serviços já prestados atualmente pela entidade.

Em contrapartida, os temas planejamento estratégico e gerenciamento de risco não foram citados. Talvez por já existirem serviços bem estruturados nas empresas atualmente, ou por ser um tema mais recorrente que não demande tantas dúvidas.

De forma espontânea, também foram sugeridos por eles alguns outros serviços não contemplados nesta lista, são eles: tecnologia da informação (suporte), apoio para adquirir linhas de financiamento a juros baixos, ações protetivas e inovações para o setor.

▪ **Que incentivos são necessários para que o TRC cresça em 2021?**

(*) Acompanhe na íntegra os comentários e sugestões mais frequentes. Entre parênteses a quantidade de vezes que o tema foi citado;

- ⇒ Redução da Tributação (17);
- ⇒ Retomada do crescimento econômico (7);
- ⇒ Treinamento e qualificação da mão de obra (5);
- ⇒ Crédito mais acessível - *financiamento veículos e capital de giro* (4);
- ⇒ Revisão da Tabela de Piso Mínimo da ANTT (4);
- ⇒ Redução no preço combustível (4);
- ⇒ Desburocratização do setor (3);
- ⇒ Melhora na infraestrutura e segurança viária (3);
- ⇒ Manter a desoneração da folha de pagamento (2);
- ⇒ Melhor remuneração do frete (2);
- ⇒ Mais profissionalismo e menos informalidade (2);
- ⇒ Seguro por conta da transportadora, facilitando a gestão dos diversos GR's (1);
- ⇒ Maior divulgação do setor (1);
- ⇒ Redução no preço veículos/implementos (1);
- ⇒ Praticar os reajustes de contrato no período de aniversário (1);
- ⇒ Opções alternativas de fornecedores (1);
- ⇒ Maior participação e comprometimento do setor (1);
- ⇒ Renovação da Frota (1);
- ⇒ Reduzir as dificuldades de fiscalização nos postos fiscais (1);
- ⇒ Aprovação do Marco Regulatório (1);

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa Panorama do TRC 2020 e Perspectivas para 2021 mostrou que o mercado do TRC sofreu o baque do período conturbado que foi 2020, assim como para todos os outros setores. Tivemos redução na movimentação de carga, mesmo sendo considerada uma atividade essencial ao longo da pandemia, o que afetou diretamente o faturamento e conseqüentemente o lucro.

O aumento dos custos e as políticas públicas desfavoráveis ainda tem limitado e muito o crescimento das empresas, que apresentam uma margem de lucro retraída pela situação atual. Por isso, o sentimento de otimismo ainda não é latente na cabeça do empresário, e sim de muita cautela.

Em termos gerais, existe uma expectativa de investimento em várias áreas dentro das empresas, inclusive de contratação de mão de obra, mas que deve acompanhar as tendências de mercado ao longo do ano, apesar da vontade de mudança.

Por isso, podemos concluir que é preciso um planejamento de curto e longo prazo para viabilizar o retorno à recuperação - daquilo que foi e está sendo perdido com a pandemia da Covid-19 e do que já havia sido perdido na recessão de 2014-2016. Uma das chaves estruturantes nessa pasta deve ser o investimento em infraestrutura, incluindo os aportes públicos e privados, além do apoio às empresas, para que tenham condições, primordialmente financeiras, de manter e voltar a crescer suas operações.

AGRADECIMENTOS

O IPTC e o SETCESP agradecem a todas as empresas que se disponibilizaram a participar deste estudo, e fazer parte desta conjuntura econômica. Siga nossas redes sociais e comunicados para saber mais sobre futuros estudos e eventos relacionados ao setor do TRC.

Instagram: <https://www.instagram.com/setcesp/>

Twitter: <https://twitter.com/setcesp>

Facebook: <https://www.facebook.com/setcesp/>

LinkedIn: <https://br.linkedin.com/company/setcesp>

Para assinar a nossa newsletter: <https://setcesp.org.br/noticias/>